

Pesquisa em Arte e Crítica de Processo: contribuições para a produção de memoriais em poéticas visuais

Edson do Prado Pfutzenreuter¹

Lais Guaraldo²

Resumo

O artigo coloca em evidência a contribuição da obra de Cecília Salles para a formulação de documentos memoriais que acompanham trabalhos artísticos realizados em âmbito de trabalho final de cursos de graduação e pós graduação de artes visuais, na área de poéticas. Tratam-se de textos que contextualizam o processo de desenvolvimento do trabalho artístico, e que desafiam orientadores e pesquisadores, pois grande parte do escopo metodológico da área de humanas não é suficiente para fundamentar esse tipo de pesquisa, que considera a prática artística como produção de conhecimento.

A abordagem não linear dos processos de criação desenvolvida na obra de Cecília Salles e as análises realizadas pela autora das questões trazidas pelos artistas propõe categorias e conceitos que proporcionam melhores entendimentos da complexidade do trabalho criativo. Entre estudantes de arte que desenvolvem trabalhos artísticos, essa abordagem promove identificação entre as questões emergentes nos relatos dos artistas e suas próprias trajetórias e buscas. O estudante/artista passa a observar seu processo de maneira mais ampla e complexa, compreendendo melhor suas singularidades e suas identificações com outros processos.

Este artigo promove um diálogo entre as considerações promovidas por autores como Zamboni, Wolton e Lancri sobre as singularidades da pesquisa em arte e a contribuição metodológica desenvolvida por Cecília Salles para a elaboração de reflexões sobre os processos criativos de estudantes concluintes das graduações em Artes. Foram selecionados trechos de memoriais de estudantes da Unicamp e UFRN que dialogam com a obra de Salles com a intenção de observar o movimento retroativo do jovem artista que lê a análise dos processos criativos de outros artistas e reflete sobre seu próprio processo, alimentando essa rede de saberes sobre o tema. Há uma recursividade evidenciada quando percebemos que Salles parte da análise dos textos dos artistas, expõe e analisa aspectos do processo de criação que emergem desses relatos de experiência e posteriormente essa abordagem incentiva e apoia a produção artística de estudantes

1 Professor livre docente, Instituto de Arte, Unicamp. Contato: reuter@unicamp.br.

2 Professor doutora, departamento de artes, UFRN. Contato: lais.guaraldo@ufrn.br.

cujos trabalhos também podem contribuir para estudos sobre processos criativos. Cada um destes momentos é produto de um processo criativo e produtor de muitos outros.

Palavras-chave: Crítica de Processo; Pesquisa em artes; poéticas visuais; processos de criação; Cecília Salles.

Abstract

The article highlights the contribution of Cecilia Salles' work to the formulation of memorial documents that accompany artistic works carried out as part of the final work of undergraduate and postgraduate visual arts courses, in the area of poetics.

These are texts that contextualize the development process of artistic work, and challenge advisors and researchers, as much of the methodological scope of the humanities area is not sufficient to support this type of research, which considers artistic practice as the production of knowledge.

The non-linear approach to the creative processes developed in the work of Cecilia Salles and the analysis carried out by the author of the questions raised by the artists propose categories and concepts which provide better understanding of the complexity of creative work. Among art students who develop artistic works, this approach promotes identification between the issues emerging in the artists' reports and their own trajectories and searches. The student/artist begins to observe his process in a broader and more complex way, understanding better its singularities and its identifications with other processes.

This article stimulates a dialogue between the considerations promoted by authors such as Zamboni, Wolton and Lancri about the singularities of research in art and the methodological contribution developed by Cecília Salles for the elaboration of reflections on the creative processes of students completing degrees in Arts. Excerpts were selected from memorials by students from Unicamp and UFRN that dialogue with Salles' work with the intention of observing the retroactive movement of the young artist who reads the analysis of other artists' creative processes and reflects on his own process, feeding this network of knowledge about the topic. There is a recursivity evident when we realize that Salles starts from the analysis of the artists' texts, exposes and considers aspects of the creation process that emerge from these experience reports and subsequently this approach encourages and supports the artistic production of students whose works can also contribute to studies on creative processes. Each of these moments is the product of a creative process that originates many others.

Keywords: Process Criticism; Arts Research; visual poetics; creative processes; Cecília Salles.

A Pesquisa em Arte e a contribuição da Crítica de Processo

Nos cursos de Artes Visuais a modalidade “Pesquisa em Arte” se diferencia da “Pesquisa sobre Arte”. A pesquisa em arte é desenvolvida na área de poéticas e é explicada por Silvio Zamboni³ como “trabalho de pesquisa em criação artística, empreendido por artistas que objetivam obter como produto final a obra de arte”. Trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa que é realizada por artistas, ou seja, “quando o artista também se assume como pesquisador e busca com essa dupla face obter trabalhos artísticos como resultado de suas pesquisas”.

Pensar a arte como uma área de pesquisa e a produção artística como uma possibilidade de trabalho no âmbito acadêmico é um assunto que envolve algumas problematizações, principalmente no sentido de caracterizar as singularidades desse tipo de pesquisa e seus desafios metodológicos.

Os cursos de graduação são regidos por diretrizes e documentos emitidos pelo Ministério da Educação, que em 2007 emitiu o PARECER CNE/CES N°: 280/2007³ indicando a necessidade de um trabalho de conclusão de curso que envolve uma produção artística e um texto que contextualiza o processo de desenvolvimento do trabalho. As implantações desta diretriz são experiências recentes e exigem a elaboração de documentos de reflexão sobre a prática artística com uma abordagem processual. Ao longo dos últimos anos, docentes que orientam esses trabalhos estão buscando maneiras de formular esses documentos, junto com seus orientandos.

No contexto nacional, vale citar que em 1997 ocorreu em Porto Alegre o “III Colóquio Internacional de Artes Plásticas” que abordou a metodologia de pesquisa em artes visuais e resultou em um livro que é referência para a área⁴. Mais recentemente, em 2015, ocorreu o seminário “Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa” na ECA/USP, que resultou em outra publicação importante⁵. Além disso, a revista “ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes”⁶, tem publicado muitos artigos que tratam sobre a pesquisa em arte.

Também a discussão internacional sobre esse assunto tem uma bibliografia abrangente, com destaque para o número 72 da revista *Hermès*, de 2015, com o

3 BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES No: 280/2007**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf. Acesso em: 6 out. 2022. Foram escolhidas essas duas instituições em função da facilidade de acesso aos documentos de processo criativo por parte do autor e da autora do artigo.

4 BRITES, Blanca et al. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. [s.l.]: Editora da Universidade/UFRGS e PPGAV/IA/UFRGS, 2002.

5 PRADO, Gilberto; TAVARES, Monica; ARANTES, Priscila (ORG.). **Diálogos transdisciplinares - Arte Pesquisa**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2016. v. 1 Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/biblioteca/publicacoes/e-book/di-logos-transdisciplinare>.

6 <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal>

título “Artista, um pesquisador, mas não como os outros”⁷. Nesta edição, Dominique Wolton⁸ observa que se por um lado a formação em artes valoriza a singularidade, criatividade e originalidade da criação artística, as normatizações propostas em 1999 pela Declaração de Bolonha (que firmou um conjunto de normativas para a educação de 29 países europeus) vão no sentido de engolir as diferenças – o que para a investigação em Arte é muito prejudicial, pois a área deve responder a critérios que foram formulados para outras disciplinas. Essa realidade não é diferente no Brasil.

As pesquisas em ciências exatas ou biológicas estão estudando um objeto previamente existente enquanto que as pesquisas de ciências humanas geram seus objetos. É essa é a ideia apresentada por Renato Mezan⁹:

Já nas ciências humanas temos que construir o objeto diante dos olhos do leitor: recortar o problema, montá-lo com cuidado, dar conta de leituras anteriores etc. O contexto no qual a questão faz sentido precisa ser apresentado com algum detalhe, para que possa ser avaliada a pertinência da leitura proposta.

Se na área das ciências humanas é necessário apontar esse diferencial metodológico em relação às ciências exatas e biológicas, a pesquisa em poéticas visuais, que lida com a criação de trabalhos artísticos, ganha uma configuração ainda mais radical, pois nesses casos as reflexões são feitas ao longo do processo de um trabalho que dará a existência simultânea a um trabalho poético e a uma reflexão sobre seu processo.

A natureza dessa modalidade de pesquisa pode causar inseguranças entre pesquisadores iniciantes com relação à estruturação da pesquisa e produção textual, evidenciando a necessidade de aprofundamento dos desafios metodológicos implicados neste trabalho. É nesse contexto que o presente texto busca abordar as singularidades da pesquisa em Arte a partir da contribuição da obra de Cecília Salles para uma metodologia de pesquisa em Arte que aceite a vagueza e a indefinição do objeto como parte do processo.

Particularidade da pesquisa em poéticas visuais

Embora essa discussão sobre as singularidades da pesquisa em arte já vem de muitos anos, os componentes curriculares que lidam com pesquisa em artes contam com boas referências teóricas sobre metodologias que seguem a estrutura problema - hipótese - verificação, adequadas para pesquisas sobre arte, mas insuficiente para a pesquisas em arte. O consenso é que as estruturas metodológicas oriundas dos textos científicos não dão conta dos desafios implicados na estruturação da pesquisa na área das poéticas.

7 **Hermès, La Revue**, 2015/2 (n° 72): L'artiste, un chercheur pas comme les autres. Éditeur : C.N.R.S. Editions. ISBN : 9782271088130. ISSN : 0767-9513

8 WOLTON, Dominique. Avant-propos. **Hermès, La Revue**, [S. l.], v. n° 72, n. 2, p. 11-13, 2015, p. 12.

9 MEZAN, Renato. **Sobre pesquisadores e andorinhas**. Folha de São Paulo, São Paulo, p. online, 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2904200709.htm>.

Nas redações dos memoriais que acompanham os trabalhos artísticos é de praxe a indicação de referenciais teóricos que dialogam com a investigação poética em questão, assim como a apresentação e análise de referências artísticas e visuais com as quais o trabalho dialoga, em um contexto de reflexões sobre questões emergentes no processo de criação do trabalho. O memorial é redigido junto com a elaboração do trabalho artístico e trata de uma memória relacionada a esse processo. Portanto, diretrizes para a redação do texto traçadas a priori, fechadas, não são adequadas para esse tipo de documento.

Nas ciências humanas o objeto é construído no próprio texto. Mas na pesquisa em poéticas visuais temos uma construção de uma obra poética e a construção de um texto sobre essa obra que são simultâneas. Como lidar com este tipo de desafio?

Como se trata da elaboração de subjetividade e exploração de recursos expressivos é comum que esse tipo de texto se dê em primeira pessoa. No entanto, um desafio sempre presente é manter o foco no desenvolvimento do trabalho artístico e nas questões que dali emergem e não apenas nas emoções da pessoa que o faz. O objeto da pesquisa é o trabalho artístico, não é o artista.

É notável, portanto, como a identificação de categorias de análise que emergem da experiência e a abordagem não linear do processo criativo proposta por Salles se apresentam como parâmetros norteadores para a condução da orientação de trabalhos artísticos e redação de documentos de âmbito memorial. O desafio para os orientadores, nesse momento, é respeitar as idas e vindas de seus orientandos, ajudar a identificar suas recorrências, formular seus métodos e acompanhar suas maneiras sensíveis de reconhecer seus projetos poéticos. E também identificar os “nós” das redes de relações estabelecidas de maneira singular em cada trabalho. Nesse sentido fica clara a importância do legado de ordem metodológica da obra de Cecília Salles.

Nas pesquisas em poéticas visuais o objeto também é construído, mas não é uma construção conceitual verbal e sim uma construção sensível de um objeto de arte singular. No caso de uma pesquisa na área de biológicas ou exatas, embora um novo olhar transforme o objeto estudado, podemos dizer que o objeto de estudo tem uma existência prévia à pesquisa. O pesquisador e artista Jean Lancri¹⁰ explica sobre as especificidades metodológicas e as relações entre o conceitual e o sensível:

*(...) um pesquisador em artes plásticas, a despeito de alguns, utiliza os conceitos. Longe de desdenhá-los, ele os usa e os trabalha. *Mas ele os trabalha de maneira diferente. Em troca, é diferentemente trabalhado por eles. Por que razões? Porque ele trabalha também (no) o campo do sensível. Um pesquisador em artes plásticas, com efeito, opera sempre, por assim dizer, entre conceitual e sensível, entre teoria e prática, entre razão e sonho. Mas que a palavra entre, aqui, absolutamente não nos iluda, pois, para nosso*

10 LANCRI, Jean. Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade. Em: **O meio como ponto zero**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.

*pesquisador, se trata de operar no constante vaivém entre esses diferentes registros.*¹¹

Uma dúvida recorrente no início de qualquer pesquisa, que também aparece nos trabalhos de conclusão de curso em artes visuais, é por onde começar. Com relação a isto, Lancri comenta:

*O ponto de partida da pesquisa situa-se, contudo, obrigatoriamente na prática plástica ou artística do estudante, com o questionamento que ela contém e as problemáticas que ela suscita.*¹²

Pode-se perguntar: o que existe previamente na pesquisa em poéticas visuais? A resposta pode ser uma vontade, incômodo, um sonho ou até uma sensação, mas o objeto da reflexão sobre a arte está no futuro. Nesta articulação entre o sensível e o conceitual a única coisa concreta que existe inicialmente é a produção poética do pesquisador/artista e as questões que ela suscita.

Assim, por estar em um processo de definição, no qual só saberemos o que a proposta será quando estiver pronta, o pensamento sobre esse trabalho pede uma abordagem processual, e nesse sentido as categorias que emergem das reflexões dos artistas e conceitos propostos por Salles em seus estudos de processos criativos servem como balizas importantes para que esses estudantes possam pensar em seus próprios processos criativos, identificar momentos semelhantes aos analisados pela autora e sobretudo se sentirem seguros para encontrar os nós específicos de suas redes de criação.

O livro “Gesto Inacabado”, que está em sua quinta edição, tem feito parte da bibliografia de diferentes disciplinas de cursos de graduação. O livro é dividido em duas partes: a primeira busca identificar uma estética que existe no movimento criador e a segunda aponta algumas abordagens que estão relacionadas com esse movimento do processo criativo. No livro encontramos declarações de artistas falando sobre seus processos criativos e conceitos criados com base nestas afirmações.

A conversa com estudantes de arte a partir da leitura deste livro e outros da mesma autora proporciona amadurecimento dos estudantes sobre os percalços do processo, principalmente ao verificar que suas dúvidas e inseguranças são inerentes ao trabalho criativo e são também desafios de diversos artistas.

A metodologia processual proposta nos livros de Salles tem um papel importante na maneira como estudantes pensam o trabalho de conclusão de curso. Merece destaque a abordagem de que o processo é vago, incerto, mas regido por alguma tendência, e exige muitas experimentações e escolhas. Essa abordagem tem grande importância para estudantes que estão desenvolvendo suas pesquisas de conclusão de curso na área de poéticas visuais.

11 Ibidem, p. 19.

12 Ibidem, p. 20.

Desafios das reflexões sobre o próprio processo e contribuições da obra de Salles

Veremos a seguir alguns trechos de redações de trabalhos de conclusão de curso na área de poéticas visuais, orientadas pelos autores deste artigo e colegas dos cursos de Artes Visuais da Unicamp e da UFRN. A intenção é iniciar um diálogo com demais orientadores dessa área a respeito dos desafios metodológicos implicados na reflexão sobre um processo em tempo real e a contribuição da obra de Salles para a formulação da interpretação dessa experiência. A questão que norteou os exemplos aqui elencados foi: quais aspectos da obra de Salles foram enfatizados pelos estudantes e em qual contexto?

Percepção

A estudante Aline Thais Moraes Durán desenvolveu um livro composto por xilografuras e apresentou reflexões motivadas pela perda do pai. Ela comenta que em um momento do processo estava em um entrave e escolheu ouvir uma música:

Escolhi uma obra que me trouxesse uma memória afetiva diretamente ligada ao meu pai, a Sinfonia do Novo Mundo de Dvorak. Ouvi repetidamente por uma tarde.¹³

Ela conta que fez vários esboços ouvindo a sinfonia e cita Salles: : “Uma possível proposta de obra se dá na relação com uma experiência perceptiva vivida de modo bastante intenso, no sentido que percepções geram experimentações.”¹⁴ Este trecho também é citado por Camila de Vasconcelos Scopeta Rodrigues:

Por um tempo tive dúvida se estava seguindo o caminho certo porque o final do projeto ainda parecia muito vago. Minha sensação era que já havia olhado demais para aquilo tudo e nada tão novo surgiria. Porém abri meus olhos em minhas próprias criações e decidi usar a mesma abordagem dos papéis pendurados, mas dessa vez acima de uma mesa.¹⁵

A estudante afirma que a partir desta percepção de seu próprio trabalho

(...) o significado do projeto começou a mudar. Não se tratava mais apenas de mostrar a beleza dos corpos femininos, da fuga do padrão, mas uma narrativa sobre todas as mulheres, vista pelos meus olhos, sentida na minha pele e escrita pelas minhas mãos.¹⁶

13 DURÁN, ALINE THAIS MORAES. **QUARESMEIRA: Livro gráfico sobre o luto**. 2020. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2020. p. 17. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss.

14 SALLES, Cecília. **Redes da criação : construção da obra de arte**. Vinhedo SP: Editora Horizonte, 2006.

15 RODRIGUES, Camila de Vasconcelos Scopeta. **(Auto)Relevo - Um Ensaio em Si**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. p.35. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss.

16 Ibidem, p. 36.

Experimentações, metamorfoses

O trabalho desenvolvido por Paloma Velásquez Solha¹⁷ explora a memória e a situação de sua avó acometida do Mal de Alzheimer. Ela conta que produziu pequenas tapeçarias como experimentos. Para comentar sobre estes trabalhos, identificou-se com um aspecto dos documentos de processo, que é o de registro de experimentações.

Nesse momento de concretização pela obra, hipóteses de naturezas diversas são levantadas e vão sendo testadas. Encontramos experimentação em rascunhos, estudos, croquis, plantas, esboços, roteiros, maquetes, copiões, projetos, ensaios, contatos, storyboards. Mais uma vez, a experimentação é comum, as singularidades surgem nos princípios que direcionam as opções¹⁸.

A relação cotidiana com o movimento criador estabelecida por esses estudantes de artes muitas vezes chama a atenção deles para a riqueza dos rastros desse processo e os índices desse movimento. Louise Ana de Araújo Pereira explica em seu TCC:

O trabalho busca criar algo vindo do imaginário, mas tendo como base a percepção do real e a presença da metamorfose no ato criador. Pois como diz Salles: "A arte é uma doença, é uma insatisfação humana, e o artista combate a doença fazendo mais arte, outra arte." (2013 p. 38) As obras produzidas no decorrer desse projeto apresentarão aquilo que já se tem como criado, mas reconstruindo de uma forma metamorfa e simbiote. Um emaranhado dos corpos orgânicos já conhecidos, humanos, animais e plantas. (...) Como explica Salles: "A obra está sempre em estado de provável mutação, como há possíveis obras nas metamorfoses que os documentos preservam." (1998, p. 34).¹⁹

Trajeto com tendência

O projeto "Floresce em Mim", de Isabella Lanza Vendito desenvolveu ilustrações vetoriais de plantas, escolhidas pelas suas folhagens. Ela conta que já havia trabalhado com esta proposta, mas que "(...) o desejo de criar ilustrações botânicas dentro da linguagem vetorial ainda não havia se encerrado para mim."²⁰ Ao falar sobre a continuidade do trabalho, ela cita o conceito de Trajeto como Tendência: "O artista é atraído pelo propósito de natureza geral e move-se inevitavelmente

17 SOLHA, Paloma Velásquez. **Herança - perpetuando memórias através dos fios**. 2020b. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti.

18 SALLES, Cecília. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 1. ed. ed. São Paulo SP Brasil: FAPESP; Annablume, 1998, p. 18.

19 PEREIRA, Louise Ana de Araújo. **Corpo, Natureza e Movimento Criador**. Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais. UFRN, Natal, 2023.

20 VENDITO, Isabella Lanza. **Floresce em mim / meu jardim de ilustrações vetoriais**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Prof. Dr. Edson P. Pfitzenreuter.

em sua direção. A tendência é indefinida, mas o artista é fiel a essa vagueza.”²¹. Salles, incorporando a proposta em sua fala:

*A partir então dessa minha vagueza e necessidade, optei por criar para esse Projeto Experimental esse conjunto de ilustrações vetoriais. Ao me aprofundar na pesquisa teórica e buscar por referências, o projeto continuou se moldando.*²²

Mariana Pedrosa, estabeleceu como projeto de TCC fazer uma análise da trajetória do seu desenho de infância e juventude também tendo como espinha dorsal de suas análises a imagem do trajeto com tendência:

*Essas tendências vieram à luz da percepção depois de uma análise dos desenhos que fiz dos 6 aos 26 anos. Guiada pela crítica de processo descrita por Cecília Salles, observei forma, material, conteúdo, contexto, etc. Inseri as obras em uma cartografia aceitável. Simplesmente estabeleci relações. Agrupei os desenhos por tendências e distribuí nos capítulos que se seguem.*²³

Nota-se claramente nesse fragmento o entendimento da proposta metodológica da crítica de processo e apropriação dessa abordagem para o exercício da análise de um conjunto de desenhos realizados ao longo da infância e juventude.

Projeto poético

Desenvolvido em 2022, no contexto da pandemia, o trabalho de Beatriz Arantes Zanchin produz peças de cerâmica nas quais associa casulos de lagartas a processos de autoconhecimento. Ao referir os antecedentes de seu trabalho a estudante dialoga com o texto de Salles quando diz:

*Em determinado momento da graduação, o contato com as obras de Cecília Almeida Salles foi de extrema importância para a compreensão e discernimento do funcionamento do processo de criação, sobretudo sua aplicação nas Artes Visuais e a construção de obras de arte. A partir da compreensão da autora, partindo da ideia de que “O percurso da criação mostra-se como um emaranhado de ações que, em um olhar ao longo do tempo, deixam transparecer repetições significativas.”²⁴, considerei importante a ação de resgatar projetos anteriores que possuem, de alguma forma, relação com a temática deste projeto e analisar como as repetições foram ocorrendo a partir destas ações, como uma maneira de compreender o meu processo de criação de uma obra de arte, presente no meu subconsciente.*²⁵

21 SALLES, Cecília. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 1. ed. ed. São Paulo SP Brasil: FAPESP ;Annablume, 1998, p. 29.

22 VENDITO, Isabella Lanza. **Florece em mim / meu jardim de ilustrações vetoriais**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Prof. Dr. Edson P. Pfitzenreuter.

23 PEDROSA, Mariana Martins. **Natureza, Criatividade e Processos de Criação**: as transformações na produção artística da infância à universidade. Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais. UFRN, Natal, 2023, p. 27.

24 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP : Annablume, 2a edição, 2004.

25 ZANCHIN, BEATRIZ ARANTES. **Casulos: Objetos Cerâmicos**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Marta Luiza Strambi.

O trecho citado não está falando de projeto poético. No entanto, ao olhar para produções passadas, buscando recorrências em seu trabalho, o que ela parece buscar são “(...) princípios éticos e estéticos, de caráter geral, que direcionam o fazer do artista: princípios gerais que norteiam o momento singular que cada obra representa.”²⁶, que é uma definição do projeto poético.

Letícia Martins Castaneli²⁷, que desenvolveu um trabalho relacionado com a licenciatura, também fala das repetições significativas, mas está se referindo às suas memórias, o que permite entender que se trata do projeto poético.

Nesse mergulho nas minhas memórias e produções, observei que minhas escolhas foram se contaminando e se misturando, compondo-se “como um emaranhado de ações que, em um olhar ao longo do tempo, deixam transparecer repetições significativas.”²⁸.

Mobilidade e flexibilidade do processo criativo

Beatriz Arantes Zanchin utiliza da proposta de movimento inerente ao processo criativo para falar das dificuldades de concretização de sua obra, destacando o quanto a ideia de dinamicidade traz um alento e incentivo para seguir adiante, uma vez que o processo é flexível.

A ideia inicial deste projeto era a produção de uma instalação e, em um plano ideal, poderia tomar espaço de imersão. Entretanto, as possibilidades de uma instalação maior foram sendo limitadas por diversos fatores, inclusive estruturais. Aceita-se essa “limitação” como um acréscimo para a obra, ampliando suas possibilidades de realização, pois como pontua Salles (2006, p. 12) “A criação artística é marcada por sua dinamicidade que nos põe, portanto, em contato com um ambiente que se caracteriza pela flexibilidade, não fixidez, mobilidade e plasticidade.”²⁹

Inacabamento

Bárbara Moro Massuela termina seu trabalho citando Salles e parece que a afirmação sobre a incompletude reverbera no pensamento da estudante e ajuda a compreender seu processo.

Portanto, dada a concepção de obra em construção, de constante incompletude que vai tecendo-se em redes de criação (Salles, 2008), penso outras possíveis experimentações com os dispositivos de espelhamentos com outros meios, podendo sugerir novas

26 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado - Processo De Criação Artística**. 5ª Edição ed. [s.l.] : Intermeios, 2013. p. 46.

27 CASTELANELI, Letícia Martins. **Afetividade e Artesanato: Novas concepções sobre Arte no ensino formal**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Selma Machado Simão.

28 SALLES, Cecília Almeida. **Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão**. Signum: Estudos da Linguagem, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 41-52, 2017. ISSN 2237-4876. p. 44-45. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/27384>>.

29 ZANCHIN, BEATRIZ ARANTES. **Casulos: Objetos Cerâmicos**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. p. 38.

*ações e intervenções que ampliam o espaço para futuros desenvolvimentos.*³⁰

Acaso

Massuela também fala de uma percepção de seu projeto que “(...) só foi possível pela frustração material que a peça rachada da raiz revelou. Sua fissura me obrigou a refletir, permitindo uma contemplação do projeto, originado pela rachadura.”³¹. Ela continua afirmando que “Essa nova percepção permitiu um movimento construtivo mais atento ao objeto de cerâmica.”³². Ela continua sua reflexão afirmando: “Assim, a rachadura que antes era a marca do fracasso, a quebra de expectativa de minhas idealizações, passou a ser o ponto de partida para as reformulações do projeto.”³³

Gabriele Gentil de Moura, no trabalho “EM BUSCA DE IDENTIDADE - livros, cadernos e desenho evidencia quanto as propostas de Salles foram úteis, ao afirmar:

*Deixei que o processo criativo não ficasse tão controlado por mim, já que, como afirma Cecília Almeida Salles, “Um artefato artístico surge ao longo de um processo complexo de apropriações, transformações e ajustes.” (SALLES, 1998, p.13).*³⁴

Dificuldades no processo criativo

Comentando sobre uma dificuldade no processo, Moura cita Salles dizendo:

*Para sair da zona de bloqueio, eu decidi escrever em maior volume em meus cadernos na esperança de o exercício de escrever atrair palavras apropriadas para o livro, mais cedo ou mais tarde. “Um diário, por exemplo, lembra KLEE (1990,p. 74), não é uma obra de arte, mas uma obra de tempo. Pode-se, portanto, afirmar que esses documentos guardam o tempo contínuo e não-linear da criação. Ao introduzir na crítica essa noção de tempo, seus pesquisadores passam a lidar com a continuidade, que nos leva à estética do inacabado.” (SALLES, 1998, p. 20).*³⁵

30 MASSUELA, Bárbara Moro. **descanso**. 2021. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2021. Orientação: Profa. Dra. Marta Luiza Strambi.

31 Ibidem, p. 22.

32 Ibidem, p. 23.

33 Ibidem, p. 23.

34 MOURA, Gabriele Gentil. **Em Busca de Identidade - livros, cadernos e desenhos**. 2021. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2021, p. 33. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss.

35 Ibidem, p. 45.

Olhar para fora, olhar de fora

Louise Gusmão Andrade³⁶ realizou uma instalação com bordados sobre fotografia. A certa altura, estabeleceu em sua reflexão um diálogo com o trabalho de Leonilson e a maneira como a memória afetiva pode ser trabalhada pelo bordado:

Ao compreender a obra de Leonilson, além da imersão que fiz em mim mesma, pude ao mesmo tempo “olhar de fora”, tomar uma certa distância daquilo que mais me aproximo e assim, entender que dessa aproximação, desta intimidade e das memórias que dela aflora, que encontro as motivações que constituem o suporte para meu processo criativo. Cecília Salles aborda essa questão no prefácio do livro de Edith Derdyk³⁷, “Linha de horizonte”: “Independentemente de quais sejam as motivações, muitos artistas, [...], precisam, em algum momento de sua trajetória, olhar de fora aquilo que vivem intensamente quando estão criando suas obras. Algo os leva a refletir sobre o fazer artístico e sistematizá-lo de algum modo. E assim vamos nos aproximando, por caminhos diversos, desse fenômeno tão complexo”. (SALLES, 2001, p. 5).

Passadas as primeiras, mas não as últimas, inquietações sobre o devir do meu trabalho, as questões práticas, porém não menos importantes, teriam que ser decididas.³⁸

Os exemplos acima elencados mostram maneiras como jovens pesquisadores empenhados na elaboração de suas buscas poéticas identificam nas análises de caso e formulações de Salles situações similares às suas no âmbito das escolhas, das percepções ativas, das experimentações e errâncias. No meio dessa selva confusa, algumas pedrinhas indicam caminhos possíveis para seguir.

No campo da pesquisa em arte não há modelos a priori para a pesquisa e mesmo para a estruturação dos memoriais. Daí a identificação dos estudantes com a maneira como Salles nomeia algumas circunstâncias do processo afirmando a todo tempo a não linearidade e a estrutura em rede como se as categorias de análise aparecessem em hiperlinks. São oferecidos nesses “links” pousos possíveis para a caminhada, aberturas para reflexões.

Também as teorias não são adequadas a priori para qualquer tipo de problema formulado pela pesquisa. No entanto quando se trata da elaboração de textos que acompanham processos criativos e refletem sobre as errâncias e encontros desse caminho não há dúvida de que o aporte metodológico da crítica de processo formulado por Cecília Salles vem sendo compreendido e experimentado por jovens artistas / pesquisadores, nesse movimento de mergulho na própria produção e também distanciamento crítico, diálogo e pertencimento cultural.

36 ANDRADE, Louise dos Reis Gusmão. **Um Lugar de Memória: a subjetividade do bordado na instalação artística**. UFRN, Natal, 2017.

37 DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador**/ Edith Derdyk – São Paulo: Escuta, 2001.

38 ANDRADE, 2017, p. 82.

Considerações finais

Cabe ao orientador de trabalhos no campo das poéticas visuais auxiliar a tornar consciente para o estudante as singularidades das redes de conexões que estão em processo de elaboração.

Na pesquisa em arte, o método de trabalho emerge da experiência, não se dá a priori, portanto, a prática artística e o estabelecimento de relações e diálogos com referências externas ao trabalho são indispensáveis. Há aqui um movimento constante entre o sensível e o conceitual. Como aborda Lancri:

O acesso ao objeto de estudo de cada um determina-se, então, pouco a pouco, no desvio pelo outro (ou pelos outros), (...) no desvio pela análise preciosa dos procedimentos, de obras e de artistas (vivos ou mortos) que estão em correlação com o campo de investigação aberto por cada linha particular de pesquisa. Assim, opera-se um vaivém constante entre os outros e si mesmo, um vaivém, afinal de contas, similar àquele que regula as relações da prática com a teoria, àquele que dirige as posições do registro plástico e do registro textual respectivamente.³⁹

Esse trabalho de entrecruzamento de produções - plástica e textual - não se dá, portanto, de maneira linear. Se dá através de movimentos de reflexão sobre o fazer, práticas e testagens que dialogam com essa reflexão, em processos de adições, subtrações e deslocamentos, tanto no texto quanto nas obras. Esse movimento também se faz no deslocamento do olhar para si e para o próprio trabalho, com a identificação de trabalhos e procedimentos de outros artistas. É preciso saber identificar nessa alteridade aquilo que alimenta o seu percurso. O caminho é pessoal, mas há que se alimentar nessa jornada.

O papel do vaivém, segundo Lancri, é a necessária criação de distanciamentos críticos de si para si. O “desvio pelo outro” abre o acesso a si mesmo, afirma Lancri. Até que seja possível encarar a si próprio como “outro”.

O ‘outro’ é, antes, uma espécie de lugar, um local bem estranho de onde o sujeito humano vai tirar algo com que alimentar seu desejo, seja o desejo de saber – esta inextinguível libido sciendi dos pesquisadores ditos científicos-, seja o desejo de empreender uma pesquisa universitária. (Ibid p.21)

O que queremos mostrar nesse artigo é a importância da obra de Cecília Salles como um grande mapa que sugere parâmetros para que orientadores e orientandos identifiquem os nós das redes das conexões que são encontradas e/ou estabelecidas no caminho. E sobretudo o reconhecimento da incerteza e da dúvida como parte nuclear desses processos, que se movem em parte às cegas, em parte tomando consciência. As articulações entre as referências teóricas e experiências de testagens, elaboração de hipóteses plásticas e escolhas estão no coração desse processo de produção de obra e reflexão sobre a produção.

³⁹ LANCRI, Jean. Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade. Em: **O meio como ponto zero**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002. p.20.

No campo da arte, busca-se aquilo que não se sabe, o que provoca muita angústia e incerteza nos jovens pesquisadores. Este artigo mostrou o quanto as sistematizações e elaborações teóricas sobre as reflexões dos artistas encontram ressonâncias em artistas em formação, e permite a identificação de seus próprios processos. E principalmente promove a sensação de que eles e elas não estão sozinhos, que outras pessoas passaram por processos similares, perdidos também em caminhos sinuosos e encontrando ali pistas e rastros de si.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Louise dos Reis Gusmão. **Um Lugar de Memória: a subjetividade do bordado na instalação artística**. UFRN, Natal, 2017

BASBAUM, Ricardo. **Além da pureza visual**. [s.l.] : Zouk, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES No: 280/2007**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf.

BRITES, Blanca et al. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. [s.l.] : Editora da Universidade/UFRGS e PPGAV/IA/UFRGS, 2002.

CASTELANELI, Letícia Martins. **Afetividade e Artesanato: Novas concepções sobre Arte no ensino formal**. 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Selma Machado Simão.

DERDYK, Edith. **Linha de horizonte: por uma poética do ato criador/ Edith Derdyk** – São Paulo: Escuta, 2001.

DURÁN, Aline Thais Moraes. **Quaresmeira: Livro gráfico sobre o luto**. 2020. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2020. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss

Hermès, La Revue, 2015/2 (n° 72): **L'artiste, un chercheur pas comme les autres**. Éditeur : C.N.R.S. Editions. ISBN : 9782271088130. ISSN : 0767-9513

LANCRI, Jean. **Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em artes plásticas na universidade**. Em: O meio como ponto zero. 1. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 2002.

MASSUELA, Bárbara Moro. **descanso**. 2021. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2021. Orientação: Profa. Dra. Marta Luiza Strambi.

MEZAN, Renato. **Sobre pesquisadores e andorinhas**. Folha de São Paulo, São Paulo, p. online, 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2904200709.htm>.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª edição ed. [s.l.] : Editora Sulina, 2005.

MOURA, Gabriele Gentil. **Em Busca de Identidade - livros, cadernos e desenhos**. 2021. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2021.p. 33. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss.

PEDROSA, Mariana Martins. *Natureza, Criatividade e Processos de Criação: as transformações na produção artística da infância à universidade. Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais.* UFRN, Natal, 2023.

PEREIRA, Louise Ana de Araújo. **Corpo, Natureza e Movimento Criador.** Trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais. UFRN, Natal, 2023.

PRADO, Gilberto; TAVARES, Monica; ARANTES, Prsicila (ORG.). **Diálogos transdisciplinares - Arte Pesquisa.** Sao Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2016. v. 1 Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/biblioteca/publicacoes/e-book/di-logos-transdisciplinare>.

RODRIGUES, Camila de Vasconcelos Scopeta. **(Auto)Relevo - Um Ensaio em Si.** 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. p.35. Orientação: Profa. Dra. Luise Weiss.

SALLES, Cecilia Almeida. Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 41-52, 2017. ISSN 2237-4876. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/27384>>. Acesso em: 16 jun. 2022. p. 44-45.

SALLES, Cecilia. **Gesto inacabado : processo de criação artística.** 1. ed. ed. São Paulo SP Brasil: FAPESP ;Annablume, 1998.

SALLES, Cecilia. **Redes da criação : construção da obra de arte.** Vinhedo SP: Editora Horizonte, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística.** São Paulo: FAPESP : Annablume, 2a edição, 2004.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado - Processo De Criação Artística.** 5ª Edição ed. [s.l.] : Intermeios, 2013.

SOLHA, Paloma Velásquez. **Herança - perpetuando memórias através dos fios.** 2020b. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti.

VENDITO, Isabella Lanza. **Floresce em mim / meu jardim de ilustrações vetoriais.** 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Prof. Dr. Edson P. Pfitzenreuter.

WOLTON, Dominique. Avant-propos. **Hermes**, La Revue, [S. l.], v. n° 72, n. 2, p. 11-13, 2015.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte um paralelo entre arte e ciência.** [s.l.]: Autores Associados, 1998.

ZANCHIN, BEATRIZ ARANTES. **Casulos: Objetos Cerâmicos.** 2022. Projeto experimental em artes visuais II - Unicamp, Campinas, 2022. Orientação: Profa. Dra. Marta Luiza Strambi.